



## A PRESENÇA DOS JESUÍTAS EM TERRAS BRASILEIRAS: O CASO DE SANTA CATARINA (1751 A 1905)

DANILA SÍRIA SILVA FERREIRA<sup>1</sup>;

### 1. INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira evidencia a forte influência da Companhia de Jesus na constituição das instituições escolares, marcada pela articulação entre religião, cultura e poder. Em Florianópolis/SC, a fundação do Colégio Catarinense, na antiga Vila de Nossa Senhora do Desterro, insere-se nesse contexto, revelando o projeto da pedagogia jesuítica e sua vinculação ao projeto colonizador português.

A pesquisa parte da problemática: quais foram as preocupações que orientaram a fundação e o desenvolvimento do Colégio Catarinense entre 1751 e 1905? Busca-se compreender como a Companhia de Jesus, ao retornar ao Brasil após a expulsão de 1759, reorganizou a atuação de formação escolar, influenciando a formação cultural, religiosa e social da região. A hipótese é a de que a escola foi estruturada como parte de um projeto educativo voltado não apenas ao ensino formal, mas também ao disciplinamento moral e cultural.

Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada no Materialismo Histórico Dialético. O recorte temporal permite analisar tanto o período anterior à expulsão quanto o retorno jesuítico, culminando na criação oficial do Ginásio Santa Catarina, em 1905. A relevância do estudo está em contribuir para a compreensão da presença jesuítica no Sul do Brasil, ainda pouco explorada pela historiografia educacional.

Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é investigar as principais preocupações que nortearam a fundação e o desenvolvimento do Colégio Catarinense no período de 1751 a 1905. Especificamente, busca-se (i) analisar a presença jesuítica em Desterro antes e depois da expulsão; (ii) identificar as práticas educativas implementadas pelos jesuítas e sua vinculação ao projeto colonizador; e (iii) compreender a instituição como espaço de formação cultural, religiosa e social na sociedade catarinense.

### 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

<sup>1</sup> Mestranda em educação PPGED/ UFU danila\_siria@hotmail.com





A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e documental (Gil, 2008), desenvolvida a partir de levantamento sistemático em teses, dissertações, livros e artigos científicos disponíveis em bases como SciELO, CAPES e Google Acadêmico. Foram analisadas fontes secundárias e primárias, estas obtidas por meio de visita in loco ao Colégio Catarinense e de registros legais e institucionais. O recorte temporal (1751-1905) abrange desde a reorganização da Companhia de Jesus no Brasil até a fundação oficial do Ginásio Santa Catarina, possibilitando compreender as transformações da prática educativa jesuítica no contexto catarinense. A análise dos dados seguiu o referencial do Materialismo Histórico Dialético, aliado à hermenêutica histórica, permitindo interpretar as intencionalidades formativas da ordem no processo de constituição do Colégio Catarinense.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que a Companhia de Jesus, fundada em 1534, desempenhou papel central na articulação entre fé, ensino e poder cultural, posicionando-se como um dos pilares da Contrarreforma e expandindo sua influência para os territórios coloniais. No Brasil, e particularmente em Florianópolis/SC, os jesuítas atuaram em diferentes fases, estruturando missões, aldeamentos e colégios que serviram simultaneamente como espaços de evangelização, disciplinamento e formação das elites locais.

A análise historiográfica de Oswaldo Rodrigues Cabral (1970) mostra que a fundação do primeiro colégio em Desterro, em 1751, representou uma referência na formação intelectual e moral da juventude catarinense, consolidando uma elite letrada alinhada aos interesses da Coroa portuguesa. Contudo, a expulsão da ordem em 1759 implicou na interrupção das atividades educativas, deixando hiatos profundos na vida cultural da região. O retorno dos jesuítas em 1871, com a reativação do projeto pedagógico que culminaria no Colégio Catarinense, restabeleceu a função estratégica da instituição como formadora da elite e preservadora da identidade religiosa local, mesmo em meio às transformações políticas e culturais do período imperial e republicano.

Esses resultados confirmam que o Colégio Catarinense não foi apenas uma escola, mas parte de um projeto civilizatório mais amplo, no qual educação, religião e poder se entrelaçaram. A análise das práticas pedagógicas jesuíticas, pautadas no ensino humanista e no disciplinamento moral, demonstra sua relevância para compreender a história da educação brasileira e a construção da identidade cultural catarinense. Ainda que a pesquisa esteja em andamento, já se evidencia que a presença da Companhia de Jesus em Santa Catarina constitui





um objeto fundamental para o estudo das relações entre escolarização, colonização e produção de hegemonia cultural no Brasil.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o Colégio Catarinense, sob a condução da Companhia de Jesus, exerceu papel estratégico na formação social de Santa Catarina entre 1751 e 1905. Mesmo com interrupções, como a expulsão dos jesuítas em 1759, a instituição consolidou-se como espaço de produção de saber, disciplinamento e difusão de valores, contribuindo para a formação de uma elite intelectual, moral e política na região. A análise demonstrou que sua atuação extrapolou os limites escolares, configurando-o como agente cultural e moralizador, articulado às transformações políticas e às demandas sociais do período.

Ao articular a história local aos processos mais amplos de atuação jesuítica no Brasil, o estudo destaca que a educação jesuítica não se restringiu ao ensino religioso, mas funcionou como projeto civilizatório, marcado por continuidades, adaptações e permanências. Assim, conclui-se que o Colégio Catarinense contribuiu de forma significativa para a constituição da cultura letrada e para a organização de práticas educativas de caráter elitista, reafirmando sua relevância na história da educação catarinense. Este trabalho, portanto, reforça a importância de compreender a escola como espaço social e histórico, cujas marcas permanecem significativas para a memória educacional e cultural do estado.

#### REFERÊNCIAS

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina**. Florianópolis: Livraria José Olympio Editora, 1970.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

